

Jose

Jarbas: 'Sarney atribui aos outros seus defeitos'

Governador é contra senador na presidência da Casa mas nega participação na articulação

Jorge Bastos Moreno

• O governador reeleito de Pernambuco, Jarbas Vasconcelos (PMDB), que se opõe à candidatura de José Sarney (PMDB-AP) à presidência do Senado, respondeu ontem às declarações do senador, que, em entrevista ao GLOBO, sugeriu que Jarbas era um instrumento do Planalto para tentar barrar seu nome.

— O senador José Sarney tem mania de querer atribuir aos outros seus próprios defeitos. Ele tenta me atribuir as restrições ao seu nome para ser o representante do PMDB na presidência do Senado. Quem entende de manobra é Sarney, não eu — afirmou o governador, acirrando ainda mais a briga interna entre os que defendem e os que são contrários à aliança do partido com o futuro governo.

Jarbas, que está em Portugal, disse por telefone que Sarney, sim, é que tem uma visão regional, pois tentou, como presidente, transformar o país num imenso Maranhão e o resultado foi desastroso.

— O que disse várias vezes nas reuniões do partido e reitero agora é que esse cidadão nunca teve nada a ver com a história do partido e, por isso,

não pode presidir o Senado como representante do PMDB — afirmou.

Sarney, segundo o governador de Pernambuco, sempre esteve ao lado do poder:

— Ele só não aderiu ao Estado Novo. Mas de lá para cá tem participado de todos os governos.

Sarney diz que não sabe ser agressivo

Sarney evitou replicar as declarações de Jarbas, argumentando que a agressividade nunca fez parte de sua personalidade:

— Não sei ser agressivo com ninguém. Não vou polemizar com o governador porque não é esse o meu estilo e até pelo apreço que tenho por Pernambuco, terra natal de minha mãe.

O senador esclareceu que, ao se referir, na entrevista, a "vozes do Planalto, e não de Pernambuco", não disse que Jarbas era porta-voz do governo. Reiterou, contudo, que o Palácio do Planalto é contra sua candidatura.

— Mas também não quero discutir esse assunto porque acho prematuro falar em presidência do Senado antes de janeiro — disse. ■